



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6488 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

Educação Escolar Quilombola: A produção acadêmica entre os anos de 2012 e 2019 no estado da Bahia

Fabiana Pedreira Gelard - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Iris Verena Santos de Oliveira - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESB

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: A PRODUÇÃO ACADÊMICA ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2019 NO ESTADO DA BAHIA

1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola foram instituídas com a resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012. Tais Diretrizes, seguem as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica que entende a Educação Quilombola como aquela desenvolvida em unidades educacionais que estejam inscritas em territórios quilombolas, sendo necessária uma pedagogia própria respeitando as especificidades étnico culturais de cada comunidade, bem como a formação específica do quadro docente.

Segundo Gomes (2007, p, 32), a luta travada por diversos coletivos sociais, dentre eles as comunidades remanescentes de quilombos têm desencadeado mudanças na legislação e na política educacional, bem como a revisão de propostas curriculares e indagado a relação entre conhecimento escolar e o conhecimento produzido pelos movimentos sociais. A proposta curricular presente nas Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola aponta para a incorporação dos conhecimentos tradicionais das comunidades quilombolas em articulação com o conhecimento escolar, sendo necessário que a cultura, as tradições, a oralidade, a memória, a ancestralidade, o etnodesenvolvimento, o mundo do trabalho, a estética, as lutas por terra e território apareçam como dimensões nucleares ao longo das etapas e modalidades de ensino de uma Educação Escolar Quilombola. Aponta ainda ser necessário que se abram espaços de diálogo nos quais docentes, gestoras(es), pedagogas (os), estudantes dialoguem com lideranças quilombolas,

peças da comunidade, mais velhos e mais velhas da comunidade. Construindo assim, um currículo flexível e que considere uma constelação de saberes que circulam, dialogam e indagam a vida.

Este trabalho é resultado de uma revisão sistemática de literatura cujo objetivo era o de compreender o que tem sido produzido academicamente sobre a Educação Escolar Quilombola no estado da Bahia entre os anos de 2012 e 2019. Para tanto foi utilizado como base de dados para busca o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, sendo encontradas 112 pesquisas, 19 em nível de mestrado e 93 de doutorado. Após a aplicação dos critérios de inclusão foram selecionados 15 trabalhos, sendo 3 teses e 12 dissertações; 53,4 % das pesquisas foram realizadas em programas de mestrado e doutorado da Universidade do Estado da Bahia; sendo 20% do total de dissertações encontradas são de Mestrado Profissional, todas elas realizadas pelo Mestrado Profissional em Educação e Diversidade – UNEB, no qual esta pesquisa encontra-se situada.

2 METODOLOGIA

A revisão sistemática é um tipo de investigação que segue protocolos específicos, focada em uma questão bem definida, e que segue procedimentos que visam identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as informações disponíveis. Tem como característica a reprodutibilidade por outros pesquisadores e diante disso, apresenta de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca utilizada, o processo de seleção dos textos, os critérios de inclusão e exclusão e os processos de análise das informações (GALVÃO & RICARTE, 2019). Assim, a revisão sistemática que dá origem a este trabalho tem como questionamento: Compreender o que tem sido produzido academicamente sobre Educação Escolar Quilombola no estado da Bahia, entre os anos de 2012 e 2019. Teve como base de dados o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, sendo selecionadas pesquisas em níveis de Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado realizadas em universidades públicas.

3 O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

A análise das teses e dissertações elencadas demonstram que a Universidade do Estado da Bahia tem se constituído como um importante espaço de realização das pesquisas sobre Educação Escolar Quilombola no estado, reunindo mais de 50% das pesquisas feitas no estado. A maioria das pesquisas teve como objeto as práticas pedagógicas e o currículo, estando todas elas voltadas para a atuação de professoras e professores quanto a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Embora as pesquisas estejam analisando a implementação ou não das Diretrizes a partir da prática de professores e professoras, nenhuma das pesquisas analisou as referidas diretrizes, detendo-se em apresentar o processo de criação das mesmas, tal como MACEDO, 2015; PORTUGAL, 2017; ONOFRE, 2014; SERRA, 2017, entre outros. Metodologicamente as pesquisas valeram-se, de forma geral, do Estudo de Caso ou do Método etnográfico, sendo os instrumentos mais utilizados as entrevistas semiestruturadas, a observação, o diário de campo e a análise de documentos, à exemplo de BRASILEIRO, 2017; PURIFICAÇÃO, 2015; SERRA, 2017; BARBOSA,

2013; MACEDO; 2015; ONOFRE, 2014.

Todas as pesquisas identificadas sobre práticas pedagógicas em escolas quilombolas apontam o distanciamento entre as atividades escolares e as práticas culturais e produção de conhecimento nas comunidades quilombolas, o que é um indicativo de que a escola não tem contribuído para reconhecimento, valorização e perpetuação da cultura local. Apontam a predominância de métodos tradicionais de ensino, com um currículo pautado em conteúdos programados, sem qualquer relação com a cultura local. Para Danielma da Silva Bezerra Brasileiro (2017), a escola, ainda que dentro de uma comunidade quilombola, não se integra, não valoriza, nem preserva suas raízes, sendo “um dos grandes desafios da escola é o de redimensionar as práticas pedagógicas docentes para a valorização das manifestações das identidades como elas se apresentam, sem modifica-las ou sucumbi-las conforme os interesses dos outros” (BRASILEIRO, 2017, p.60).

Em algum grau, todas as pesquisas apontaram a falta de formação docente específica para as professoras e professores da Educação Escolar Quilombola; a falta de material didático, de apoio e orientação das Secretárias de Educação como fatores que impedem a realização de uma prática pedagógica que dê conta das especificidades quilombolas. Compreendemos que o agravo central está na ausência de atuação das Secretárias de Educação, uma vez que estas poderiam ser a geradoras de formação docente específica, bem como de produção e distribuição de um material didático que contemple as comunidades quilombolas locais. A exceção identificada no levantamento foi a pesquisa de Solange Nascimento (2017) destaca que a Secretaria de Educação da cidade incluiu a temática quilombola nos programas educacionais do município, ainda que a autora apresente apenas os conteúdos programáticos para a Educação Escolar Quilombola, sem realizar uma análise detida sobre o documento.

No levantamento foram identificadas pesquisas voltadas para as práticas curriculares e sobre os currículos em escolas quilombolas. Em duas destas pesquisas, as abordagens adotadas assumem a concepção de “atos de currículo”, formulada por Roberto Sidnei Macedo (2013), que compreende currículo enquanto um componente pedagógico que deve ser construído a partir das realidades sociohistóricoculturais dos atores/atrizes/autores/autoras curriculantes. Nesse sentido, trata-se de uma “multicriação implicada a compromissos a compromissos educativos e formativos socialmente referenciados [...]” (MACEDO, 2013, p.14). Para, Miranda (2013) pensar em atos de currículo pode ser um meio de se combater concepções cristalizadas sobre a educação étnico-raciais, em que as proposições acerca da pluralidade cultural são realizadas a partir de uma matriz eurocêntrica, viabilizando propor outra lógica educacional em que se considere que todas as pessoas e grupos sociais são produtoras de cultura e, portanto, produtoras de currículo.

As demais pesquisas apresentam uma perspectiva de currículo crítica, apresentando discussões com Michel Apple, Jimeno Sacristán, Miguel Arroyo, entre outros. Para Dinalva de Jesus Santana Macedo (2015) refletir sobre multiculturalismo e interculturalidade ajuda a estabelecer um diálogo entre currículo, educação escolar quilombola, cultura, identidade e diferença, desafiando assim as práticas pedagógicas racistas, a homogeneização das identidades e o congelamento das diferenças nas escolas. Para ela, currículo é um texto em que se contam muitas histórias, sobre indivíduos, grupos, sociedades, culturas, tradições, que nos pretendem relatar sobre como as coisas são ou como deveriam ser. Nesse sentido, a

autora destaca ser necessária a descolonização dos currículos, a partir da possibilidade de um currículo preenchido por uma ecologia de saberes, ancorado em uma concepção crítica e emancipatória de educação.

As pesquisas sobre currículo em comunidades quilombolas reiteram a denúncia sobre o distanciamento entre a escola e suas comunidades. As investigações apontam a recorrência de práticas curriculares que valorizam os conteúdos previamente prescritos, priorizando o que se considera excelência e desempenho escolar. Josemar Oliveira Purificação (2015) considera relevante que sejam feitos questionamentos sobre a cultura e a produção de conhecimento presentes na escola, chamando atenção, a partir de seu diálogo com Michel Apple (2004) para a aplicação de conhecimentos universalizados em detrimento dos saberes locais, fazendo com que o sistema educativo, ao se apossar de uma ideia de neutralidade, contribui para a perpetuação de comportamentos preconceituosos que culminam em discriminações. Em diálogo com Candau (2011) aponta ser imprescindível que a dimensão cultural esteja presente na construção do currículo, uma vez que essa concepção pode tornar os processos educativos mais significativos e produtivos para educandas e educandos. Nessa lógica, aponta o multiculturalismo “aberto e interativo”, visto também como interculturalidade, defendido por Candau, como uma perspectiva que se fundamenta a partir do diálogo entre os diversos saberes e conhecimentos, considerando suas existências, descartando, assim, a possibilidade de hierarquização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das pesquisas percebe-se que é comum a responsabilização das professoras e professores quanto as mudanças necessárias para que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola sejam efetivadas na escola, tornando-a então uma Escola Quilombola. Nesse sentido, ao destacarem que não há tal efetivação, culpa-se a professora e o professor em primeiro lugar e a escola, em segundo, pelo mau desempenho, incorrendo assim, mesmo que este não seja o objetivo, na falácia comum de os culpados por não se ter uma educação de qualidade é aquele e aquela que está em sala de aula. Aponta-se o que falta, mas não se problematiza os porquês desta falta.

Com base nas leituras iniciais para a pesquisa de mestrado a que se destina a revisão sistemática que origina este trabalho, compreende-se que, no momento presente, não basta a inserção da musicalidade, corporeidade, religiosidade no nível da prática pedagógica. Isso porque, em certa medida, ainda que em datas comemorativas, como o 20 de novembro, e de forma muitas vezes superficial e equivocada estes elementos fazem parte dessas escolas. A questão talvez seja, porém, uma mudança de currículo, e mudar currículo em uma perspectiva antirracista e decolonial pode significar mudar a visão que se tem da própria escola. Não é uma questão de mudança de prática, posto que esta está centrada somente na atuação de professoras e professores, em um nível micro. O caminho seja, talvez, uma mudança do que se tem como escola, o que se quer enquanto formação de sujeitos e sociedade. Nesse sentido, o que a musicalidade, a corporeidade, a oralidade e a religiosidade africana e afro-brasileira podem contribuir ontologicamente para uma escola outra?

Podemos pensar, nesse sentido, nas proposições de Christian James Díaz M. (2010) e Catherine Walsh (2003; 2009) para uma Pedagogia Decolonial. Para o autor uma pedagogia de colonial deve -ter como preocupação a compreensão crítica da história, o reposicionamento de práticas educativas de natureza emancipatória e descentramento da perspectiva epistêmica colonial, perspectiva esse que afetará não somente os conteúdos a serem ensinados, mas também suas metodologias e apostas didáticas. Podemos aprofundar o debate pensando com Catherine Walsh (2009; 2013) acerca Interculturalidade crítica enquanto possibilidade de se pensar um modelo de sociedade e de educação outro, neste caso em específico, concebido desde as comunidades quilombolas. Neste sentido, não basta elaborar um modelo de educação pautado na simples relação entre os grupos, práticas ou pensamentos culturais; mas, considerar a construção de novos marcos epistemológicos, de forma a abrir a escola à pluriversalidade de conhecimentos e visões de mundo, desafiando assim a noção de pensamento e conhecimento totalitário.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Júlio César. **Processos e Práticas educativas em um quilombo no Recôncavo Baiano**: constituindo identidades. 2013. 148 fls. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Educação e contemporaneidade – Universidade do Estado da Bahia, Salvador: 2013.

BRASIL. Ministério da Educação/SECADI. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**, Brasília: 2013

BRASILEIRO, Danielma da Silva Bezerra. **Da escola no quilombo à escola do quilombo**: a prática pedagógica como elemento substancial para fortalecer sentidos de pertencimentos identitários. 2017. 155 fls. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina: 2017

DÍAZ M., Crithian James. **Hacia uma Pedagogía decolonial**: entre aperturas, búsquedas y posibilidades. *Tábula Rasa*, Colombia, n. 13, pp. 217-233, julho/dezembro, 2010.

GALVÃO, M. C. B; RICARTE, Ivan L. M. **Revisão Sistemática da Literatura**: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, v.6, n. 1, p. 57-73, 15 set. 2019. Disponível em : <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835 em 25/04/2020>

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade e Currículo**. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. **Indagações sobre currículo**: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MACEDO, Dinalva de Jesus Santana. **Educação em comunidades quilombolas do Território de Identidade do Velho Chico/Ba**: indagações acerca do diálogo ente as escolas e as comunidades locais. 2015. fls. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação e contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador: 2015

MACEDO, Roberto Sidnei Macedo. **Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2013.

NASCIMENTO, Solange Aparecida do. **Entre o vivido e o sentido na escola: uma experiência formativa na comunidade quilombola Lagoa da Pedra**, To. 2017. 276 fls. Tese (Doutorado) O Programa de Pós-graduação em Educação – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador: 2017.

ONOFRE, Joelson Alves Onofre. **A Lei 10.639/03 e seus desdobramentos em uma escola quilombola**. 2014. 171 fls. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação – Faculdade de Educação – Universidade Federal da Bahia, Salvador: 2014.

PORTUGAL, Maisa Lima Barbosa. **Valorizar e Integrar: uma proposta para o ensino de Ciências articulada com os saberes etnozoológicos de estudantes em comunidade quilombola**. 2017. 135 fls. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Formação de Professores – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié: 2017.

PURIFICAÇÃO, Josemar Oliveira. **Educação Escolar Quilombola: um estudo sobre os aspectos difundidos no Quilombo Rio das Rãs**. 2015. 181 fls. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade – Universidade do Estado da Bahia, Salvador: 2015.

SERRA, Cleves de Oliveira. **Práticas Pedagógicas: identidade étnico-racial das Comunidades Quilombolas de Paus Altos e Gavião – Antônio Cardoso – Bahia**. 2017. 126 fls. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Educação e Diversidade – Universidade do Estado da Bahia, Jacobina: 2017.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e Pedagogia Decolonial: In-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (Org.) **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. 2009.

WALSH, Catherine. **Notas pedagógicas desde las grietas decoloniales**. 2013. Disponível em:

<http://www.uasb.edu.ec/UserFiles/372/File/pdfs/PAPER%20UNIVERSITARIO/2014/W>

Acesso: 15/06/2020

RESUMO

Objetiva-se com este trabalho apresentar as informações levantadas e organizadas a partir de uma revisão sistemática realizada no âmbito de uma pesquisa de mestrado, em andamento. A referida revisão teve como horizonte compreender o que tem sido produzido academicamente sobre Educação Escolar Quilombola no estado da Bahia, entre os anos de 2012 e 2019; para tanto, teve como base de dados o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, sendo selecionadas pesquisas em nível de Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado. As pesquisas levantadas tendem a indicar que a escola não tem contribuído para reconhecimento, valorização e perpetuação da cultura local. Apontam a predominância de métodos tradicionais de ensino, com um currículo pautado em conteúdos programados, sem qualquer relação com a cultura local. que há um afastamento da escola em relação a comunidade

PALAVRAS – CHAVE: Educação Escolar Quilombola. Revisão Sistemática. Escola Quilombola. Comunidade Quilombola